

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MESQUITA-RJ (2000-2006): trajetórias em construção

ADRIENA CASINI DA SILVA¹

Resumo

A história da profissão docente é o objeto desta pesquisa. Entende-se o sistema público de ensino de Mesquita, na Baixada Fluminense, através do modo como um grupo de professores forjou sua identidade profissional. Percebe-se a existência de três grupos diferenciados de professores: concursados de Nova Iguaçu, que, pela localização de sua escola, passam a integrar a rede mesquitense; contratados oriundos de escolas particulares que passam a ser administradas pela prefeitura e docentes inscritos em uma cooperativa que selecionava futuros profissionais para o município. Conclui-se que, se Mesquita consegue estruturar um sistema de ensino, a de seus professores é heterogênea.

Palavras-chave: Sistema público de ensino de Mesquita. Identidade profissional docente. História da profissão docente.

Abstract

MESQUITA'S TEACHERS PROFESSIONAL IDENTITY (2000-2006): trajectories in construction

The teaching profession history is the object of this research. Its purpose is to understand Mesquita's educational public system (Baixada Fluminense), through the configuration of the professional identity of a teachers group. It is noteworthy the existence of three different groups of teachers: teachers from former public schools of Nova Iguaçu, which were integrated to Mesquita's educational public system for their localization; hired teachers from private schools rented and administrated by Mesquita's City Hall and teachers selected by a cooperative, as other professionals. In conclusion, Mesquita was able to structure an educational system, despite the heterogeneous teaching trajectories.

Keywords: Mesquita's educational public system. Teaching professional identity. Teaching profession history.

1 Cursando Mestrado em Educação pela UFRJ, Licenciatura em Letras Português-Inglês na UFRJ e pós-graduação lato sensu em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes. Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UERJ e Bacharelado em Letras Português/Inglês na UFRJ. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa sobre Marxismo, Filosofia e Sociedade (GPEMFS) na UFRRJ, atuando na linha de pesquisa Marxismo e Educação. E-mail: adriena_casini@ig.com.br

A profissão docente tem se constituído em um tema bastante relevante para a pesquisa educacional. Procura entender a escola a partir do modo como os professores desenvolvem suas práticas e saberes, bem como têm fabricado sua história tanto profissional quanto sindical.

Nesse sentido, o objeto de estudo desta pesquisa está delimitado por esse recorte. Através de uma abordagem sócio-histórica, objetivamos compreender o processo de formação da identidade profissional (DUBAR, 1998) de professores de Ensino Fundamental que lecionaram em escolas municipais, entre 2000 e 2006, em Mesquita/RJ.

A opção por esse recorte cronológico deve-se ao fato de o quadro docente do município apresentar uma heterogeneidade que, inclusive, já foi possível identificar por meio de conversas informais com alguns funcionários do município e também por meio de documentos oficiais, tais como o Diário Oficial e leis municipais.

Portanto, até o momento, no mínimo três grupos diferentes de professores constituíam a equipe de docentes de Mesquita: a) professores concursados de Nova Iguaçu que foram transferidos para as escolas municipais de Mesquita, após a emancipação; b) professores da rede particular contratados pela prefeitura, pela alocação da escola particular na qual já trabalhavam; e c) professores contratados pela Cooperativa Multiprofissional de Serviços (Multiprof).² Segundo nossa hipótese, os grupos de docentes eram oriundos de socializações e trajetórias variadas devido à sua própria história diferenciada. Isto é, ao nos depararmos com esses docentes, percebemos uma rede de indivíduos de diferentes *backgrounds* – funcionários públicos, professores da rede privada de ensino e professores inscritos à Multiprof –, mas que passam a integrar o mesmo quadro docente – o de professores da rede municipal de Mesquita –, apesar da existência de certas especificidades quanto ao seu cargo – concursados/contratados.

Como parte de um todo, ao comporem o quadro de professores municipais de Mesquita, encontram-se entrelaçados em uma relação recíproca, responsável pela própria configuração escolar (ELIAS, 1994) de Mesquita. Suas ações, portanto, ao se combinarem com outras, são aqui entendidas como algo que pode determinar o que acontece na escola, nas turmas e até mesmo no sistema municipal em que se encontram lotados:

Nessa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente

2 Com sede em Mesquita, até 2005 selecionou professores e demais funcionários para trabalharem no recém-criado município.

considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca (ELIAS, 1994, p. 35).

O conceito de rede de Elias (1994), fundamental para este trabalho, é por nós aqui utilizado na medida em que entendemos o sistema educacional do município de Mesquita como uma rede atravessada por uma interconexão entre os professores, que, acima de tudo, convivem com tensões e disputas em várias instâncias de seu ambiente de trabalho – desde a escola até a secretaria de educação. Inclusive, acreditamos que essa configuração social do quadro docente do município, que se formou em caráter emergencial, pode, inclusive, ter sido uma das causas das disputas, tensões e “olhares tortos” entre os professores.

Nesse caso, este texto tem como objetivo entender a constituição identitária desse grupo de professores. Para tal empreendimento, partimos do princípio de que os professores são atores comunitários (DUBET; MARTUCCELLI, 1997) e que, apesar de sua pluralidade, encontram-se submetidos a uma coletividade: um sistema municipal de educação em construção, cujos funcionários – concursados e contratados – contrastavam-se. Logo, apesar das diferenças, acreditamos que o sistema de ensino em formação uniria os diversos grupos de professores em torno de uma mesma proposta: “*É o sentimento de pertencer à comunidade que domina a ação dos indivíduos*” (DUBET; MARTUCCELLI, 1997, p. 243).

Conclui-se, então, que a socialização/integração ao novo município recém-criado não deve ter sido um processo fácil, visto que a unificação desses agrupamentos pode ter ocorrido com base em certas tensões, incertezas e inseguranças, uma vez que o próprio município em questão encontrava-se em plena formulação. Por isso, cabe indagar: quem eram esses professores? De onde vieram? Qual sua formação? Como se estabeleceram as relações sociais e profissionais desses professores naquele momento de constituição da rede de ensino de Mesquita? Quais suas expectativas?

Enfim, ao buscarmos traçar as trajetórias profissionais e identitárias dos professores selecionados para entrevista, entendemos que a socialização dos professores, por serem sujeitos ativos e com ações autônomas circunscritas a um social, encontrar-se-á marcada pela própria tensão intrínseca aos papéis sociais desempenhados por eles mesmos especificamente em Mesquita:

[...] de uma parte, o dilema sociológico da ‘incongruência dos papéis’, isto é, a obrigação de agir em função de diferentes modelos em diversos domínios de ação e, de outra parte, o dilema moral da culpabilidade individual, a presença, na consciência individual, da majestade da sociedade (DURKHEIM, 1985 apud DUBET, MARTUCCELLI, 1997, p. 245).

Aprofundando essa questão a respeito da identidade dos professores de Mesquita durante o período de 2000/2006, percebemos que esse agrupamento pode ainda ser analisado a partir do que Dubar (1998) chama de “classes de trajetória” objetivas e subjetivas.

No primeiro caso, apesar das diferenças de origem – concursados, contratados e oriundos da Multiprof –, todos, ao ingressarem na rede pública de ensino de Mesquita, passam a ter itinerários semelhantes tanto por estarem lecionando no mesmo município quanto por estarem contribuindo para a construção da mesma rede pública de ensino. Enfim, estariam permitindo que pensássemos na construção de uma identidade profissional docente local, com certas características comuns e gerais, próprias de Mesquita.

De outro lado, também é possível entender a identidade profissional do grupo de professores selecionados para análise de acordo com outra perspectiva. Partindo das trajetórias subjetivas (DUBAR, 1998), evidenciam-se as idiosincrasias e as particularidades das trajetórias, bem como as particularidades de seus respectivos espaços de socialização, que, ao permitirem a formulação de valores e ações mais singulares, dão margem para que principalmente se observem as nuances e tensões no interior dos grupos e entre estes. Inclusive algumas conversas informais³ com professores e ex-professores do município já nos permitiram chegar a algumas considerações em relação aos três agrupamentos.

Um grupo de professores concursados alocado em certas escolas municipais de Nova Iguaçu – que, devido à sua localidade, passaram a pertencer a Mesquita –, ao ser obrigado a sair de sua origem – Nova Iguaçu – e se transferir para o novo município recém-criado – Mesquita –, relatou que essa “obrigação” em aceitar essa nova condição aconteceu sem serem ouvidos, ou seja, não puderam escolher se queriam trabalhar em Mesquita ou continuar no município de Nova Iguaçu, em outra escola.

De imediato, esse episódio nos mostra que a identidade profissional de parte dos professores de Mesquita – os concursados – se constituiu com base em certo descontentamento e que essa característica pode ser relevante para o entendimento da constituição identitária dos docentes de Mesquita. Ou ainda, em que medida essa operação não contribuiu para a formação da identidade profissional dos docentes de Mesquita?

De acordo com o entroncamento entre o mundo da formação e o mundo do trabalho (DUBAR, 1998), como esses professores se encaixariam em sua nova identidade? Como seria um professor da rede pública de Mesquita que, sem o

3 Algumas conversas já foram realizadas como parte de uma sondagem para a delimitação do tema.

direito de escolha, não pertence mais ao quadro de funcionários públicos de Nova Iguaçu? Será que acreditavam que estariam perdendo algo: tempo de serviço para aposentadoria? Triênio? Salário?

Por sua vez, o grupo de professores contratados também possuía uma particularidade: os docentes lecionavam em escolas particulares que, ao serem alugadas pelo município de Mesquita – pela necessidade em formar uma rede pública de ensino para atender a um número maior de alunos, que as escolas herdadas de Nova Iguaçu não poderiam suprir –, passam a integrar a rede municipal de ensino desse município, permitindo que esses professores se transformassem em funcionários contratados por Mesquita.

Logo, vêm à baila vários questionamentos: será que todos os professores estariam satisfeitos com essa nova situação? Será que não aceitaram de bom grado essa mudança, uma vez que, como contratados, poderiam mais tarde lutar para serem efetivados e assim ganharem estabilidade?

O último grupo, apesar de também compor o quadro dos professores contratados, constitui-se de modo bastante peculiar. Assumiram o cargo de professor de Mesquita por meio da cooperativa que era responsável por realizar os contratos de profissionais para o município, a Multiprof, isto é, professores que foram contratados para cobrir as vagas do novo sistema de ensino, que, no período de 2000 a 2006, encontrava-se em formação.

De imediato, concluímos: como esses professores eram selecionados? Que critérios eram levados em conta para sua contratação? Além disso, fica claro que o município é criado, mas não convoca um concurso público para compor seu sistema de ensino, já que este é composto pelos três grupos antes descritos: os efetivados oriundos de outro município – Nova Iguaçu – e os contratados provenientes tanto da Multiprof quanto dos estabelecimentos de ensino privados que se tornaram escolas alugadas pela administração de Mesquita.

Outras questões ainda podem ser evidenciadas a partir dessa discriminação: será que a contratação dos inscritos na Multiprof não se chocou com a presença dos professores concursados por Nova Iguaçu? Será que esse fato gerou algumas tensões nas escolas e na rede municipal como um todo, na medida em que os grupos poderiam ter criado diferentes representações de si e do outro (DUBAR, 1998)? Será que construíram alguma hierarquização entre si, implicando mais prestígio para um grupo e menos prestígio para os demais grupos?

Aprofundando um pouco mais a análise sobre esses três grupos no que se refere à identidade docente enquanto funcionários públicos, podemos ainda considerar que, enquanto os professores oriundos de Nova Iguaçu passavam por uma crise de identidade e até a perda desta, uma vez que estavam sendo obrigados a

assumir uma nova origem no quadro público, os dois outros grupos poderiam estar desejosos de serem efetivados pela administração de Mesquita, na medida em que poderiam estar vislumbrando um futuro construído com base em uma estabilidade ao poderem se transformar em funcionários públicos, implicando *status*, posição social e prestígio:

Trata-se, também, de *identidades sociais*, exatamente na medida em que, num dado sistema social, a posição social, a riqueza, o *status* e/ou prestígio dependem do nível de formação, da situação de emprego e das posições no mundo do trabalho. (DUBAR, 1998, p. 5).

Dubar (1998, p. 90) também nos esclarece sobre essa análise quando afirma que “certas trajetórias são antes mais marcadas pela continuidade inter- e intrarrelacional, outras são marcadas por rupturas de qualquer natureza que implicam o retomar de identidades anteriormente adquiridas ou construídas”.

Portanto, ao acreditarmos que, enquanto o grupo dos ex-professores de Nova Iguaçu poderá estar mais ligado à ideia de ruptura em relação à sua trajetória profissional, os outros dois grupos poderão encontrar-se em uma posição mais de adesão, uma vez que poderiam estar vislumbrando para si a oportunidade futura de entrarem em uma rede de ensino pública, que, por sua vez, pressupõe estabilidade e todo um conjunto de direitos já adquiridos pelo servidor público brasileiro.

Para o maior aprofundamento dessas hipóteses, ainda, é preciso considerar, no mínimo, quatro pontos que serão mais tarde investigados por meio de leitura de documentos e entrevistas: a) a identidade da Baixada Fluminense e, especificamente, de Nova Iguaçu e de Mesquita; b) a identidade da rede municipal de ensino recém-criada; c) a identidade da categoria docente recém-criada e seu “*habitus* de classe” (BOURDIEU, 2008); e d) as identidades anteriores à condição de docente de Mesquita.

A relação entre as identidades herdadas, aceites ou recusadas pelos indivíduos, e as identidades visadas, em continuidade ou em ruptura com as identidades precedentes, depende dos modos de reconhecimento pelas instituições legítimas e pelos seus agentes que estão directamente em relação com os sujeitos em causa. A construção das identidades faz-se, pois, na articulação entre os sistemas de acção que propõem identidades virtuais e as ‘trajetórias vividas’ (39) no interior das quais se forjam as identidades ‘reais’ a que aderem os indivíduos. A construção da identidade pode, também, ser analisada tanto em termos de continuidade entre identidade herdada e identidade visada, como em termos de ruptura que implica conversões subjectivas. (DUBAR, 2005, p. 85).

Se a análise desses três agrupamentos de professores propõe uma análise sob o ponto de vista das identidades visadas (DUBAR, 2005), seja por ruptura, seja por continuidade, o fato é que acreditamos que a identidade real e herdada do grupo de

professores oriundos de Nova Iguaçu seja a trajetória buscada pelos demais grupos: uma identidade profissional que esteja atrelada à ideia do funcionalismo público.

Além disso, quando adentramos nessa questão, fica clara a importância de se analisar os modos como essas formas identitárias foram se forjando ao longo dos anos subsequentes à constituição dos três grupos em si. Portanto, como essa configuração social heterogênea da categoria docente de Mesquita se encontrava em 2006, ano do primeiro concurso público promovido pela Secretaria Municipal de Educação (Semed)?

Será que, nesse momento, esses três agrupamentos tornaram-se menos heterogêneos e mais próximos de uma homogeneidade, que, inclusive, pode ter sido alcançada pela produção de uma socialização profissional local, comandada pela Semed? Nesse caso, houve a minimização das tensões entre os grupos? Ou será que novas tensões foram criadas?

Compreender as trajetórias profissionais e a identidade da categoria docente em Mesquita, nesse período de 2000 a 2006, por meio do estudo desses três grupos distintos, pode mostrar como esses mesmos grupos contribuíram para desenhar um sistema de ensino em formação. De outro lado, devido à sua composição heterogênea, também é possível investigar as dificuldades encontradas em constituírem-se em uma unidade. Enfim, em que medida as três categorias de professores entrevistados se autoperceberam como parte de uma identidade comum, bem como constituíram suas trajetórias profissionais com base em uma configuração municipal, que se encontra no âmbito da Baixada Fluminense?

Referências

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 62, abr. 1998.

DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. A socialização e a formação escolar. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 241-266, 1997.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.

Submissão: 04/02/2015

Aprovação: 24/02/2015